

ENCONTRO

semanal



Edição 97ª - 27 de março de 2016

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor



O ápice da

Fé

ARQUIDIOCSE



**Paróquias peregrinam
à Porta Santa, na
Matriz de Campinas**

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



**Oração, confissão e
serviço como caminhos
da misericórdia**

pág. 6

ESPAÇO CULTURAL

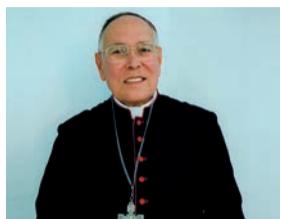


**Sede misericordiosos
como o Pai, dica de
leitura para o Ano Santo**

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

A FÉ PASCAL DA IGREJA

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arbispo Metropolitano de Goiânia

"Não tenham medo! Vêm procurar Jesus de Nazaré, que foi crucificado, mas Ele ressuscitou. Já não está aqui. Vejam o lugar, onde O tinham posto. Vão avisar a Pedro e aos outros discípulos e digam-lhes: Ele vai para a Galileia, antes de vocês. Lá O hão de ver, como Ele vos tinha dito" (Mc 16, 6-7).

Essa foi a mensagem do Anjo às mulheres alvoroçadas por encontrarem o sepulcro vazio, na manhã de Páscoa. Elas vinham completar as unções fúnebres, apressadas no dia anterior. Grandes tinham sido as expectativas acerca de Jesus. Mas, com a tragédia da Cruz, tudo desabara. Não havia outro remédio, senão aceitar a ordem das coisas, prestando a última homenagem ao amigo, arrancado ao seu convívio.

1. As mulheres da mensagem pascal foram surpreendidas por algo inesperado. A pedra tumular estava removida e o sepulcro vazio. Ficaram cheias de medo. É que a ordem das coisas tinha sido alterada. Tudo dava a entender que a história bonita de Jesus e com Jesus tinha acabado. Esperavam encontrar um corpo e depararam-se com um mensageiro celeste a dizer que essa história era relançada, porque Deus tinha ressuscitado Jesus de Nazaré, que as aguardava na Galileia.

Galileia poderá significar muita coisa. Alude, claramente, ao lugar da mensagem e do projeto de Jesus. Foi na Galileia que Jesus inaugurou a Sua pregação e recrutou os primeiros discípulos. Esse foi o centro de irradiação do Seu ministério. O Mar da Galileia foi teatro de experiências inesquecíveis com os discípulos. Aí, numa colina sobre a lagoa, Jesus proclamou as bem-aventuranças; no Tabor, transfigurou-se; em Caná da Galileia, realizou o primeiro milagre.

Na Galileia, após o drama da Cruz, Jesus Ressuscitado manifesta-Se pela terceira vez. "E nenhum discípulo se atrevia a perguntar-Lhe quem Ele era, porque sabiam muito bem que era o Senhor" (Jo 21,12). Será igualmente na Galileia que, ao subir ao céu, deixará o mandato missionário: "Vão e façam com que os povos se tornem meus discípulos... E saibam que estarei sempre convosco até ao fim do mundo" (Mt 28,19-20).

A Ressurreição é um novo tipo de presença de Jesus no meio dos Seus. Ressuscitado, Jesus está sempre conosco até ao fim dos tempos, sob sinais e figuras que O tornam presente e atuante. A nossa é uma fé pascal, precisamente porque é encontro com o Ressuscitado, que se torna nosso contemporâneo e companheiro de viagem, para partilhar conosco a vitória da vida sobre a morte e a opressão.

A nossa é uma fé pascal, porque aponta para a vitória final, a partir da realidade opaca em que vivemos, porque nos leva a "acreditar em Deus, a partir deste mundo"... Queríamos acreditar em Deus, a partir da Ressurreição totalmente realizada, isto é, a partir do céu. Custa-nos acreditar em Deus e procurá-Lo, com Jesus Ressuscitado, no caminho que começa na Galileia... O medo das mulheres faz parte da história cristã. Não é o medo da morte, mas de uma Ressurreição, entendida como vida nova e forma de compromisso.

Assim, é possível desejar a todos, de verdade e com esperança, uma Páscoa Feliz, na certeza da vitória da fé, operante pela caridade.

ENCONTRO



Editorial

"NÃO SÓ DEVEMOS ACREDITAR NA RESSURREIÇÃO DE JESUS, MAS APLICÁ-LA À NOSSA VIDA. TODA VEZ QUE ERRARMOS, RESSUSCITEMOS DA MORTE ESPIRITUAL PELA GRAÇA DE DEUS" (MEDITAÇÃO SOBRE A PÁSCOA)

"Convertei-vos e crede no Evangelho" é o que nos impele no Tempo Quaresmal que começa na Quarta-feira de Cinzas e vai até a Quinta-Feira Santa. Agora, no Tempo Pascal, somos convocados a repetir os gestos de Cristo, até que ele volte: "Fazei isto em memória de mim" (1Cor 11,24). Nesta edição, trazemos uma reportagem sobre o momento mais importante da Igreja, que é de fato o Ápice da

nossa fé. Em Arquidiocese em Movimento, sete paróquias peregrinaram até a Porta Santa, na Matriz de Campinas e os catequistas se reuniram em mais uma Escola Catequética, no CPDF. Na seção Comunidades, apresentamos a Paróquia São Francisco de Assis, do bairro de mesmo nome, em Goiânia. Em sua catequese semanal, o papa Francisco fala do serviço como misericórdia ao próximo, lembrando que Jesus deu o exemplo ao lavar os pés dos apóstolos. Estreando na seção Vida Cristã, o noviço redentorista Marcos Paulo Nascimento explica por que a cruz é, para os cristãos, sinal de vida, libertação e salvação.

Boa leitura!



Iniciativa contra a corrupção

No Domingo de Ramos (20) as paróquias da Arquidiocese de Goiânia se mobilizaram em favor da campanha de assinaturas pelo projeto de iniciativa popular *10 medidas de combate à corrupção*. Encabeçado pelo Ministério Público Federal, recebeu o apoio da Arquidiocese no dia 8 de março, quando Dom Washington Cruz assinou e convocou a Igreja para dar sua contribuição. O objetivo é que cada paróquia consiga coletar pelo menos 150 assinaturas que serão encaminhadas à Câmara dos Deputados no fim deste mês com o objetivo de acabar com as fragilidades da legislação brasileira que impedem e dificultam o combate à corrupção no Brasil. Para isso, as 10 medidas deverão ser desdobradas em 20 projetos de lei. A campanha que se iniciou no primeiro semestre do ano passado já alcançou 1,6 milhão de assinaturas, que é o mínimo necessário para o projeto ser apresentado ao Congresso.



Foto: Fábio Costa

Mas continua devido às assinaturas que se perdem por falta de dados. Ao assinar, é indispensável colocar o nome pessoal completo e o da mãe, a data de nascimento e a rubrica. A campanha continua neste Domingo da Páscoa (27).



História dos Jubileus

5º e 6º Anos Jubilares

5º Ano Jubilar foi proclamado pelo papa Martinho V, em 1423, retomando o espaço de 33 anos, instituído pelo papa Urbano VI em 1390, e também para festejar o fim do Cisma do Ocidente. Neste Ano, pela primeira vez, se cunhou uma medalha comemorativa do evento com a figura da Porta Santa e

com os dizeres: *Justi intrabunt per eam* (Os justos que entram por ela). O 6º Ano Jubilar, chamado de "Jubileu de Ouro", foi proclamado pelo papa Nicolau V, em 1450, retomando a contagem de 50 anos. Foi um dos maiores acontecimentos da época. Peregrinos ilustres desse Ano Santo: Santa Rita de Cássia e São Capistrano.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.

DATAS COMEMORATIVAS

27: Páscoa do Senhor / **28:** Dia do Diagramador; Dia do Revisor / **30:** Dia Mundial da Juventude / **1/4:** Dia da Abolição da Escravidão dos Índios (1680) / **2/4:** Dia do Propagandista

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Paróquias peregrinam até a Porta Santa, na Matriz de Campinas



Foto: Thiago Prates

Seis comunidades que integram a Forania São Mateus, paróquias Cristo Redentor, Cristo Rei, Cristo Ressuscitado, Nossa Senhora de Guadalupe, Santo Antônio e São Miguel Arcanjo, peregrinaram até a Porta Santa, na Matriz de Campinas, no dia 16 de março. Segundo o pároco da Paróquia Cristo Ressuscitado, padre João Inácio Assis Gomes, oito ônibus e vários carros particulares foram necessários para levar os peregrinos até a Matriz. Por volta das 19h, quando chegaram, seguiram todos os passos para lucrarem as indulgências plenárias: confissão, passagem pela Porta, oração pelo papa e participação da missa presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto. "Foi um momento surpreendente para as

paróquias da nossa forania. Eu não imaginava que a peregrinação fosse ter uma adesão tão grande dos nossos fiéis", disse o padre João Inácio. Em sua homilia, Dom Levi destacou que para alcançar a misericórdia de Deus, todos devem ser misericordiosos com o próximo. "Ser misericordioso com o irmão é aprender a perdoá-lo como o Pai nos perdoa", disse. No dia 19 foi a vez da Paróquia Sagrada Família, da Vila Canaã. Os paroquianos, que saíram às 5h da manhã, percorreram os quatro quilômetros da peregrinação penitencial a pé. Pelo menos mil pessoas participaram. O administrador paroquial, padre Rodrigo de Castro, e os vigários Geraldo e Edvaldo também participaram. Na Matriz, eles atenderam as confissões dos fiéis.

■ Jornada Arquidiocesana da Juventude

No sábado (19), na Paróquia Universitária São João Evangelista, aconteceu a Jornada Arquidiocesana da Juventude, que se iniciou com a Celebração Penitencial, conduzida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto. Ele salientou que essa celebração é basicamente uma movimentação da alma para buscar a contrição dos pecados. Todos os textos litúrgicos escolhidos e a forma como é feita é para que pessoas urgidas pelas palavras e cantos, possam fazer um exame de consciência, para que se crie um ambiente favorável ao pedido de perdão. Logo após aconteceu Santa Missa seguida do *Nightfever*, que contou com a presença de dezenas de jovens que puderam também receber o Sacramento da Reconciliação.



Foto: Caio Cézar



■ FIQUE POR DENTRO



Foto: Fábio Costa

Externato São José realiza 11ª Feira de Livros

Como parte das celebrações dos 800 anos de fundação da Ordem Dominicana (1217-2017), o Colégio Externato São José realizou nos dias 17 e 18, a sua 11ª Feira de Livros. O evento teve 16 estandes montados e distribuídos entre os expositores de 15 editoras. Neste ano, a feira contemplou os autores contemporâneos goianos, entre eles Lucão, Rafael Magalhães, Anísio Cerra Azul, e outros. "A intenção da escola é que os alunos desenvolvam a habilidade de leitura e escrita por meio de atividades que não sejam apenas aquelas compartilhadas em sala de aula com os professores", diz Tatiana Santa, coordenadora de língua portuguesa e gestora da feira. Gabriela Alves Nunes, 15 anos, aluna do 9º Ano, confessa que não é uma leitora assídua, mas afirma que a feira estimula. "Não sou muito de ler, mas nesse ano li bastante em decorrência dos livros escolhidos para o ano letivo e da feira que nos incentiva para esse hábito". Cerca de 5 mil pessoas passaram pelo evento, entre pais, familiares, alunos e leitores curiosos.



Foto: Fábio Costa

Escola Arquidiocesana de Catequese

O segundo mês de estudo do Diretório Arquidiocesano de Catequese, realizado no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), no dia 19, contou com a participação de 490 catequistas da Arquidiocese. Desta vez, eles se ocuparam dos capítulos 3 e 4 do documento, que tratam da "Evangelização e iniciação cristã das crianças". O coordenador arquidiocesano de catequese, padre Arthur Freitas, explicou que catecumenato é o processo entre a evangelização e a gestação de novos cristãos. "Os catecúmenos são os não batizados", disse ele. Já a catequese é o processo voltado para os batizados que querem continuar o processo de iniciação cristã. "O catequista deve saber quem é catecúmeno e catequizando, não para distinguir e dividir turmas, mas para que a pessoa seja evangelizada da maneira correta", disse. Ele também explicou as diversas etapas da iniciação cristã: primeira infância (0 a 4 anos), na qual o catequizando recebe os primeiros elementos da fé, sem doutrinação; evangelização infantil (4 a 7 anos), momento em que o campo de relacionamento social da criança ultrapassa o ambiente familiar e acontece o primeiro anúncio (querigma); e o último, iniciação de crianças (7 a 9 anos), processo em que começa a catequese propriamente dita porque as crianças fazem uso da razão e já podem receber a doutrinação da Igreja. A próxima Escola Catequética está marcada para o dia 16 de abril, das 8h30 às 12, no CPDF.

Paróquia São Francisco de Assis

"A vida litúrgica e o cultivo da espiritualidade precisam ser pontos fortes nas igrejas da paróquia, pois são centros que fortalecem as comunidades pequenas e podem atrair aqueles que estão afastados" (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Por volta de 1987 surgiu a Comunidade São Francisco de Assis, no bairro de mesmo nome, em Goiânia. Pertence à Paróquia São Cristóvão, do Setor Rodoviário. O primeiro padre a atender os católicos da nascente comunidade foi o missionário redentorista padre Tito. Catequese e rezas do terço foram as primeiras atividades iniciadas ali. Tudo acontecia nas casas e no Grupo Escolar onde hoje funciona o Centro de Saúde, na Travessa Buenos Aires, já que não havia templo ainda.

Uma das pioneiras, Maria Aparecida Soares (Cida Soares), 60 anos, relata que naquele mesmo ano, quando foi morar no bairro, formou uma turma de catequese com 30 crianças, em sua casa. Naquela época o padre responsável pela comunidade era Alaor Rodrigues, que hoje está na Paróquia Santo Antônio de Pádua, do Negrão de Lima. "Ele deu muito apoio à iniciativa", lembra Cida. Segundo a paroquiana Helena Garcia dos Santos,

70 anos, foi esse padre quem buscou recursos na Alemanha para ajudar a erguer o primeiro templo. "O bairro era isolado e não havia ainda o bairro vizinho, Leblon, mas o padre se esforçou para a comunidade crescer", diz.

Tudo aconteceu com muito esforço coletivo e de maneira rápida na Comunidade São Francisco. Um marco da sua história foi a galinhada que reuniu cerca de 600 pessoas para angariar fundos. "Foi uma época muito bonita em que as pessoas



Padre mostra o projeto final da Igreja Matriz

eram mais próximas e se ajudavam por um objetivo comum", comenta Helena. Em 1989, a igreja estava pronta para receber celebrações. Desse ano até 1991, a comunidade contou com a presença das Irmãs de Jesus, Maria e José. Além dos padres Tito e Alaor, passaram também pela comunidade os padres Sebastião Fernandes, Teodoro Gonçalves, José Haílo, Leônidas Rodrigues, Domingos Pimenta e atualmente o padre Anacleto Onyemauche, que já está na paróquia há seis anos.

São Francisco de Assis foi escollido padroeiro, conforme Cida, porque a comunidade sempre foi humilde e desprovida de recursos financeiros. O Bairro São Francisco, fundado há 50 anos, é uma região de motéis que favorece a prostituição. Esse é um dos desafios da paróquia que investe na formação familiar. O grupo Santa Gianna Beretta, que conta atualmente com três equipes, visa à formação de namorados, novos e casais. "Com esse trabalho promovemos uma formação que reforça o compromisso dos noivos sobre o valor da família, por isso focamos principalmente nos namorados", explica o padre Anacleto. As formações são realizadas a cada 15 dias. As atividades pastorais são desempenhadas também pelo Grupo de Jovens, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, Pastoral Catequética, Pastoral do Dízimo, Pastoral Litúrgica, Terço dos Homens e o Grupo Amor Litúrgico, formado por adultos que desempenham tarefas de acolitato nas solenidades da Igreja. "É um grupo muito importante porque desperta o amor dos adultos pela liturgia", diz o padre.

A espiritualidade como bem maior



Uma das iniciativas que mais cresceram na Paróquia São Francisco, desde que o padre Anacleto está ali, é a dimensão espiritual. Ele está disponível para confissões duas vezes na semana o dia inteiro; e no sábado, no período

da manhã. "A fila de espera para as confissões, durante a semana, sempre é comprida. Desde que o padre chegou aqui cresceu a busca pelo Sacramento da Reconciliação, pois ele trabalha muito bem a dimensão espiritual dos fiéis", declara Cida. O padre atende também a Associação Servos de Deus, o Condomínio Florença e as comunidades Nossa Senhora do Carmo, Santa Bakhita, São Pio e São Martinho de Lima, que estão presentes em sete bairros. Segundo o padre Anacleto, cada comunidade dessas daria

para ser uma paróquia devido à extensão territorial da região. Para favorecer ainda mais a espiritualidade dos fiéis, há quatro anos está em andamento a construção da primeira igreja em estilo gótico de Goiânia. Trata-se da matriz da Paróquia São Francisco. "Já fui muito criticado por essa obra. Muitos perguntam: 'mas para que uma igreja tão bela como essa numa região tão pobre?' Eu respondo que o sentido da beleza é auxiliar na espiritualidade das pessoas. Quanto mais detalhes e arte sacra tem o templo, mais os fiéis são mergulhados no amor de Deus", conclui. A obra deve ficar pronta em dois anos.

■ INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 9h e 19h30
3ª-feira: 19h30
Sábado: 7h

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 18h
Sábado: 8h às 12h

Administrador paroquial

Pe. Anacleto Onyemauche

Tel.: (62) 3597-3561

E-mail

saofranciscodeassisparoquia@gmail.com

Endereço

Rua José Bonifácio, Qd. 57 Lt. 18 e 19 – Bairro São Francisco de Assis – CEP: 74455-150 – Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º anos



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colegioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Cristo vive e está no meio de nós

TALITA SALGADO

Domingo da Páscoa! Para muitas pessoas fim de alguns dias de descanso, dia de comer chocolate, famosos ovos de páscoa. Mas, para os cristãos católicos, deve existir um sentido muito maior, um sabor que supera qualquer delicioso chocolate, sabor de vida nova! Dia de celebrar o mistério da fé, o ápice da vida cristã, na ressurreição de Cristo. A palavra páscoa, do latim *paschalis*, deriva da palavra hebraica *Pessah*, e significa passagem. Desde o início do tempo quaresmal, acontece o chamado para esse momento, para essa experiência de Deus, necessária para legitimar o ser cristão. Preparar o espírito durante os 40 dias, para mergulhar no mistério durante o Tríduo Pascal e renascer com Cristo na Páscoa. O catecismo da Igreja Católica ensina que “partindo do Tríduo Pascal, como da sua fonte de luz, o tempo novo da ressurreição enche todo o ano litúrgico da sua claridade. Progressivamente, dum lado e doutro desta fonte, o ano é transfigurado pela liturgia. Ele é realmente o ano da graça do Senhor. A economia da salvação realiza-se no quadro do tempo, mas a partir do seu cumprimento na Pás-



Foto: Caió César

coa de Jesus e da efusão do Espírito Santo, o fim da história é antecipado, pregostado, e o Reino de Deus entra no nosso tempo. É por isso que a Páscoa não é simplesmente uma festa entre outras: é a ‘festa das festas’, a ‘solenidade das solenidades’, tal como a Eucaristia é o sacramento dos sacramentos (o grande sacramento)’.

Nesse contexto é importante compreender que, apesar da vivência mais intensa durante os últimos dias, não só este domingo é Páscoa, mas todos os outros. “O Domingo, ‘Dia do Senhor’, é o dia principal da celebração da Eucaristia, porque é o dia da ressurreição. É o dia por exceléncia da assembleia litúrgica, o

dia da família cristã, o dia da alegria e do descanso do trabalho. É o fundamento e o núcleo de todo o ano litúrgico”, diz o Catecismo. O cristão é chamado, em cada celebração eucarística, a fazer essa experiência da vida de Cristo, arrepender-se dos pecados, reconciliar-se, contemplar o mistério de morte e ressurreição. Quando se considera que “Deus entra no nosso tempo” se entende que, em Cristo, se tem a presença de Deus na vida do ser humano que se abre para que essa presença permeie as escolhas e atitudes no cotidiano de modo constante. Durante a Vigília Pascal foi aceso o Círio que simboliza a Luz de Cristo. Ainda segundo o Catecismo, “em Jesus Cristo, a verdade de Deus se manifestou plenamente. ‘Cheio de graça e verdade’ (Jo 1,14), ele é a ‘luz do mundo’ (Jo 8,12), é ‘a Verdade’ (Jo 14,6)”. Então, todo cristão deve ter o desejo de caminhar à luz de Cristo. A experiência da Páscoa não é passageira, e deve ser transformadora. Padre Delton Alves de Oliveira Filho, da diocese de Uruaçu, cantor, compositor e fundador da Comunidade Coração Fiel, nos falou um pouco dessa continuidade da vivência de todo o período da Quaresma até hoje, domingo da Páscoa!

ENTREVISTA



Foto: Coração Fiel

Pe. Delton Alves de Oliveira Filho

Muitas pessoas fizeram jejum e penitência durante Quaresma. Agora que passou esse período, o que deve permanecer?

O sentido de a Igreja aconselhar o jejum e a penitência é para a disciplina do ser humano; de certa forma é um exercício para a alma, e quando a alma está bem exercitada e os “músculos” espirituais estão fortalecidos, é hora de viver bem o clima do ressuscitado. Nossa fé e a nossa Igreja prezam a esperança, porque nosso Deus venceu nosso pior medo, que é a morte. Depois de quarenta dias de exercícios es-

pirituais quaresmais é hora então de a alma celebrar, viver a intensidade da presença de Cristo que está no meio de nós! E essa presença nos faz querer mais Dele, nos preparamos então, para o Pentecostes. Essa divisão é para um melhor entendimento, mas o

grande convite para o homem moderno é aprender, com os exercícios quaresmais, como viver o hoje na presença de Cristo ressuscitado. Este ano, temos algo a mais, a dinâmica de viver o Tempo pascal no Ano da Misericórdia, o que significa viver a Páscoa com o olhar fixo na misericórdia do Pai, dentro do contexto do mundo, do Brasil, da nossa particularidade.

No Tríduo Pascal, o cristão vive o ápice da fé. O que isso deve trazer para a vida cotidiana?

Todo o mistério da nossa fé se ali-

cerça sobre a beleza do Cristo que vence a morte, o verbo que se encarnou, viveu em nosso meio e não foi acolhido, foi morto, mas está vivo. O Tríduo Pascal que acabamos de viver ajuda-nos a entender o porquê da nossa própria fé. É isso que devemos colher da nossa experiência pascal. Particularmente, me emociona muito a Vigília, pois mostra a trajetória do povo de Deus, até chegar a esse ápice da ressurreição. E nessa trajetória nós podemos ver um pouco da nossa própria, os desertos, as dificuldades que às vezes atravessamos na vida e, ao saber o final da história de Cristo, temos esperança diante da nossa própria história. Mesmo que hoje seja deserto, podemos olhar pra frente na certeza de que no final poderemos contemplar o ressuscitado e sentir nosso coração arder em Sua presença.

A reconciliação é presente no tempo quaresmal. Neste ano, em especial, o papa Francisco falou muito que precisamos nos reconciliar com

Deus e com os irmãos, mas muitos ainda não fizeram essa experiência. O que a Igreja nos diz sobre isso?

Somos seres em construção e pode ser que, ao longo de uma só jornada, a pessoa experimente as quatro “estações” da vida. Pode ser que em um mesmo dia ela seja um pouco paixão, um pouco flagelação, sepultura; e ela deve também ser ressurreição. E isso é contemplado nas relações afetivas: pessoas que nos ofendem que precisamos perdoar sempre, mas também, quando nós somos os ofensores, e precisamos ser perdoados. O mistério da fé precisa estar integrado ao mistério da vida. Quando isso acontece, temos um sentido, e esse sentido precisa se transformar em ações concretas, inclusive essa da reconciliação, do perdão. Precisamos também não só buscar a reconciliação, como também nos abrir a novas amizades, estabelecer relações reais em um momento de tantas relações virtuais. Essa abertura para o novo é sinal de maturidade, é sinal de Páscoa! E isso pode acontecer todos os dias.

O serviço como misericórdia ao próximo

Amados irmãos e irmãs,

Estamos na Páscoa, mistério central da nossa fé. O Evangelho de João – como ouvimos – narra que antes de morrer e de ressuscitar por nós, Jesus realizou um gesto que ficou gravado na memória dos discípulos: o lava-pés. Um gesto inesperado e perturbador, a ponto que Pedro não queria aceitá-lo. Gostaria de analisar as palavras finais de Jesus: “Entendeis o que vos tenho feito? [...] Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros” (13,12.14). Desse modo Jesus indica aos seus discípulos o serviço como o caminho a percorrer para viver a fé n’Ele e dar testemunho do seu amor. O próprio Jesus aplicou a si a imagem do “Serviço de Deus”, usada pelo profeta Isaías. Ele, que é o Senhor, faz-se servo!

Lavando os pés aos apóstolos, Jesus quis revelar o modo de agir

de Deus em relação a nós, e dar o exemplo do seu “mandamento novo” (Jo 13,34) de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou, ou seja, dando a vida por nós. O próprio João o escreve na sua Primeira Carta: “Nisto, conhecemos a caridade: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. [...] Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (3,16.18).

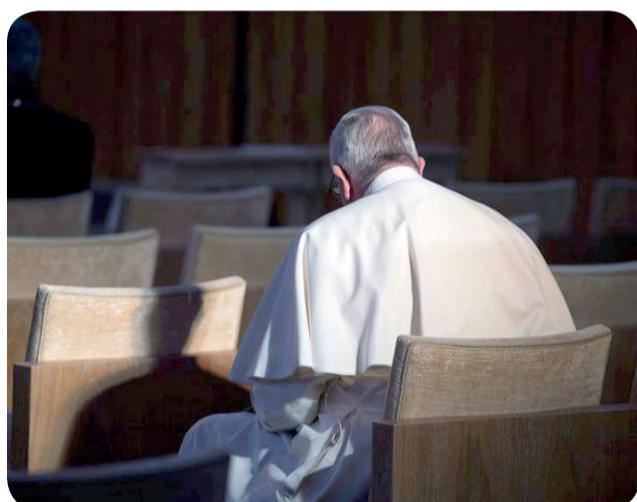
Por conseguinte, o amor é o serviço concreto que prestamos uns aos outros. O amor não são palavras, são obras e serviço; um serviço humilde, feito no silêncio, recolhido, como o próprio Jesus disse: “não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita” (Mt 6,3). Ele significa pôr à disposição os dons que o Espírito Santo nos dispensou, para que a comunidade possa crescer (cf. 1Cor



12,4-11). Além disso, expressa-se na partilha dos bens materiais, para que ninguém esteja em necessidade. A partilha e a dedicação a quem

está em necessidade é um estilo de vida que Deus sugere também a muitos não cristãos, como caminho de humanidade autêntica.

■ Caminho da misericórdia: rezar, confessar e servir



Por fim, não esqueçamos que lavando os pés aos discípulos e pedindo-lhes para fazerem o mesmo, Jesus nos convidou também a confessar reciprocamente as nossas faltas e a rezar uns pelos outros a fim de nos sabermos perdoar de coração. Neste sentido, recordamos as palavras do santo bispo Agostinho quando escrevia: “Que o cristão não desdene de fazer o que Cristo fez. Porque

quando o corpo se inclina até aos pés do irmão, também no coração se acende, ou se já existia alimenta-se, o sentimento de humildade” [...] Perdoemo-nos reciprocamente as nossas faltas e rezemos pelas culpas uns dos outros, de modo que de alguma maneira nos lavaremos os pés mutuamente. O amor, a caridade é o serviço, ajudar os outros, servir os outros. Há tanta gente que passa

a vida assim, no serviço dos outros. Na semana passada recebi uma carta de uma pessoa que me agradecia pelo Ano da Misericórdia; pedia-me que rezasse por ela, para que pudesse estar mais próxima do Senhor. Essa pessoa passa a vida a cuidar da mãe e do irmão: a mãe é idosa e está acamada, lúcida, mas não se pode mover, e o irmão é deficiente, está numa cadeira de rodas. A vida dessa

pessoa consiste em servir, ajudar. E isso é amor! Quanto te esqueces de ti mesmo e pensas nos outros, isso é amor! E com o lava-pés o Senhor ensina-nos a servir, ou melhor: servos, como Ele foi servo para nós, para cada um de nós.

Portanto, queridos irmãos e irmãs, ser misericordiosos como o Pai significa seguir Jesus pelo caminho do serviço. Obrigado.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Nós nos gloriamos na cruz de Cristo

MARCOS PAULO NASCIMENTO
Noviço Redentorista

Nós nos gloriamos na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo! Com essas palavras iniciamos a liturgia da ceia do Senhor, na noite da Quinta-feira Santa, celebração na qual comemoramos a instituição da Eucaristia, e iniciamos o sagrado Tríduo Pascal. No livro do Deuteronômio está escrito: "Aquele que for suspenso no madeiro, é um maldito" (*Dt* 21,23). Diante dessa afirmação e de nossas ideias humanas, podemos estranhar e nos perguntar, como e por que gloriar-se de um instrumento de sofrimento e de morte humilhantemente maldito?

Infamante instrumento utilizado para aplicar a pena de morte, a cruz remonta à Antiguidade. Foi introduzida no Ocidente pelo povo persa e posteriormente utilizada pelos romanos, que fizeram adaptações para que o suplício fosse maior para os condenados. Muitas pessoas foram punidas com a pena capital de crucificação precedida por dolorosa flagelação, que deixava o torturado mais fragilizado para ser crucificado. Jesus mesmo deve ter visto ao longo de sua vida muitas cenas de crucificados.

A crucificação era dada àqueles que, contrariando o governo, eram considerados agitadores do povo,



Foto: Reprodução

como também, aos piores criminosos e aqueles que se considerassem Messias sem o serem. Jesus foi condenado a morrer numa cruz por ser o Enviado de Deus, o Messias, manifestado naquilo que pregou e realizou especialmente durante sua vida pública, causando a consternação das autoridades religiosas e políticas de seu tempo, que tinham a intenção de crucificá-lo para tornar seu nome e seu testemunho

malditos, e assim, esquecidos para sempre.

A cruz, outrora instrumento de morte e maldição, torna-se para nós, cristãos, sinal de vida, libertação e salvação. Em sua carta aos colossenses, São Paulo, dando graças a Deus Pai, a quem aprouve por meio de seu Filho Jesus Cristo, "reconciliar consigo mesmo as criaturas, pacificando pelo sangue de sua cruz tudo aquilo que por ele foi criado, o que existe nos

céus e sobre a terra" (*Cl* 1,20), constata a importância da Cruz de Cristo para a humanidade ferida pelo pecado.

Em seu eterno plano de amor por cada um dos seres humanos, Deus mesmo assumiu nossa condição humana em Jesus, "passou pela vida fazendo o bem" (*At* 10,38), até ao ponto de, pela obediência à vontade do Pai, morrer numa cruz, selando uma nova e eterna aliança entre Deus e a humanidade inteira, cujo cumprimento está na vivência da nova lei fundamentada no amor. Jesus Redentor, por meio de sua obediência à morte de cruz, nos tornou em si, filhos e filhas de Deus, chamados à comunhão com Ele já nesta vida com a certeza da vida eterna.

Gloriar-nos na cruz de Cristo, nos leva a olhar nossa condição humana marcada pela finitude, pela dor e pela morte, e abre-nos para uma expectativa redentora pela certeza de que o próprio Deus nos acompanha em nossas experiências e faz-nos levantar e prosseguir.

Nestes dias em que celebramos de modo especial a paixão, morte e ressureição do Senhor Jesus Cristo, somos impelidos a refletir sobre a cruz e seu efeito redentor para cada um de nós. Que possamos viver a experiência da Cruz de Cristo para também com Ele ressuscitarmos, fazendo, desse modo, de Sua Páscoa a nossa Páscoa.

CONGRESSO JOVEM MAIS AMOR

24 DE MAIO
CENTRO DE CONVENÇÕES PUC-GO

Maiores informações:

Paróquia Universitária: (62) 3946-1681

Organização: (62) 8244-2071 | (62) 8586-1113
(62) 8111-4242 | (62) 9239-9835

Setor Juventude
Arquidiocese de Goiânia

LEITURA ORANTE

RODRIGO LACERDA CORREA
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

“A paz esteja convosco”
(Jo 20,19.21.26)

Jesus é verdadeiramente “o rosto da misericórdia do Pai” (Papa Francisco, *Misericordiae vultus*). Nossa Senhor vai ao encontro dos seus discípulos, que o abandonaram na hora da Paixão (*Mc 14,50*) como o Pai que corre cheio de alegria, para abraçar o filho pródigo (*Jo 5,19; Lc 15,20*). Ultrapassa todos os obstáculos físicos (portas fechadas) e humanos (medo) para se colocar no meio dos seus amigos (*Jo 15,15*). Vitorioso sobre o pecado e a morte, vem nos comunicar a paz anunciada e que tanto esperamos (*Jo 14, 27; Is 52,7*).

Essa paz foi adquirida pela obediência suprema na cruz, cujas marcas Cristo quis trazer em seu corpo

glorioso (*Jo 20, 20.27*). Uma paz que não se limita só àquela ocasião, mas que deve ser comunicada a todos os povos de todos os tempos (*Mt 28,19*). Essa é a missão de que os discípulos participam, sendo enviados como Jesus (*Jo 20, 21*). É pelo ministério da Igreja que Jesus continua a comunicar a sua misericórdia. Sopradando sobre os Doze, Cristo lhes concede o dom do Espírito e o poder de serem instrumentos da misericórdia divina pelo perdão dos pecados (*Jo 20, 23*). Diante desse mistério grandioso, somos convocados à fé (*Jo 20, 27*) e a declarar com toda a nossa convicção que Jesus Cristo é nosso Senhor e nosso Deus (*Jo 20,28*).



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Jo 20,19-31*(página 1338 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Invoque o Espírito Santo, dom do Ressuscitado para uma frutuosa meditação. Faça serenamente a leitura do Evangelho. Repita a leitura quantas vezes quiser.
2. Procure se inserir na cena do Evangelho. Coloque-se entre os discípulos que se trancam por medo depois de tantos acontecimentos na Sexta-feira da Paixão. Imagine a surpresa dos discípulos diante de Jesus ressuscitado, sua alegria em ouvir a voz do mestre.
3. Procure guardar uma palavra. Qual frase, palavra ou fato lhe chamou a atenção? Permaneça nessa Palavra e a saboreie... Preste atenção nas impressões que ela lhe provoca. Lembra outras passagens bíblicas? Lembra algum fato marcante de sua vida? Escrever a oração pode ajudar...
4. Procurando concretizar o amor de Deus em sua vida, proponha algum ato concreto para esta semana. A qual lugar eu posso levar a presença de Cristo ressuscitado? Quem necessita ouvir uma palavra de esperança e de paz? Seja fiel a seu propósito...

(Ano C, 2º Domingo da Páscoa. Liturgia da Palavra: *At 5, 12-16; Sl 117 (118),2-4a.22-27a (R./); Ap 1,9-11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31*)

ESPAÇO CULTURAL



Sede misericordiosos como o Pai

No livro são apresentados testemunhos de pessoas que encontraram na mensagem da misericórdia uma nova esperança e um novo caminho para as suas vidas. Segundo os autores, a intenção principal é levar as pessoas a despertar para a riqueza da graça que o Senhor concede aos fiéis neste Ano da Misericórdia.

Autores: Pe. Antonello e Pe. Henrique
Editora: Canção Nova



O Regresso

Numa expedição pelas florestas norte-americanas selvagens, o lendário explorador Hugh Glass é brutalmente atacado por um urso e abandonado à morte pelos companheiros de sua própria equipe de caçadores. O filme pode suscitar inúmeras reflexões, tais como a Providência Divina, a força do ser humano diante da dor e da traição e os limites da superação, a dificuldade do perdão.

Gênero: Drama, Ação / **Duração:** 156 min
Classificação: 16 anos / **Ano:** 2015

Publicidade

Papa
FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!

Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

